



Relatório Avaliativo (Setembro 2019 a Agosto 2020) - Projeto Esperançar

“É preciso ter **esperança**, mas ter **esperança** do verbo **esperançar**; porque tem gente que tem **esperança** do verbo esperar. E **esperança** do verbo esperar não é **esperança**, é espera. **Esperançar** é se levantar, **esperançar** é ir atrás, **esperançar** é construir, **esperançar** é não desistir!” – Paulo Freire

1. Identificação da Instituição:

- **Nome:** Associação Ação Vida
- **CNPJ:** 06.328.746/0001-05
- **Endereço:** Rua: Orlando K. de Oliveria, 73/79/ 83 - CEP 07144-777
- **Contato:** (11) 2452-7116 – acaovida@ongacaovida.org.br
- **Responsável Legal:** Arnaldo Sousa de Oliveira - **RG:** 22.787.249-6 - **CPF:** 070.857.318-50

2. Identificação do Serviço:

- **Tipo do Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- **Nome do Projeto:** Projeto Esperançar
- **Data de Início:** 02/07/2019
- **Responsável Técnica:** Mariana Jardim Pelais
- **Formação do Responsável Técnico:** Psicologia
- **Fonte de Financiamento:** Associação CitiEsperança
- **Outras Fontes de Financiamento:** Rede IBAB Solidária
- **Período de Referência:** setembro a dezembro de 2019

Serviço	Publico Alvo	Número de atendidos
Socioassistencial	Crianças Adolescentes Adultos	100

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



3. Descrição e Análise das Atividades Realizadas

- **Oficina de Dança De Rua**

O projeto Esperançar oferece a oficina de “Dança de Rua” destinado ao público infantojuvenil. A proposta de realizar uma oficina de dança é trazer um espaço que proporcione estímulos à expressividade dos aprendizes. Tendo isso como premissa, é proposto que inicialmente as expressões apareçam a partir do corpo em movimento/na dança, apresentando-se como comunicação não verbal. Depois, com o espaço de vínculo que a oficina cria entre as pessoas, a comunicação verbal é estimulada também, sempre em direção da espontaneidade e da liberdade na fala.

Essa habilidade construída dentro das oficinas tem a capacidade de extrapolar as paredes da OSC e atingir outros ambientes e setores atuais da vida dos participantes, sejam eles a casa, a escola, a rua, dentre outros. Mas, podem também estendem a outros espaços e relações futuras, como o trabalho, as relações de amizade, familiares, de parceria conjugal, de responsável e pessoa cuidada, entre outras.

Para essa oficina de dança de rua, existem 4 turmas: 2 para as crianças (de 8 a 11 anos) e 2 para os adolescentes (de 12 a 18 anos). Elas acontecem no contraturno escolar do participante, oferecidas nos períodos de manhã e tarde. Até o momento, o período que o projeto Esperançar percorreu foi de 8 meses.

As turmas das crianças de ambos os períodos preencheram as vagas rapidamente. Já no primeiro quadrimestre apresentaram características semelhantes à comportamentos construtivos e que são valorizados pela OSC, como o anseio de conhecer o novo, de realizar um determinado movimento ou pose que seja desafiador e que a coloque nesse contexto de alcançar algo difícil, a espontaneidade de dançar de forma mais livre, a vontade de compartilhar uma dança e de dançar junto com os outros, de sugerir atividades e brincadeiras que possam fazer juntos a todos, entre outros.

No início da oficina, alguns estilos de dança de rua foram apresentados. Após assistirem a alguns vídeos, as crianças tiveram interesse maior pelo Popping e Breaking, ambos das danças urbanas. Mas ao dançarem e sentirem no corpo essas modalidades, o Breaking abarcou maior número de interessados. Talvez, essa curiosidade tenha surgido pela maior variabilidade de movimentos e pelo fator desafiador que essa modalidade pode oferecer.

Além dessas observações que precisam ser ressaltadas e valorizadas e os interesses apresentados pelos aprendizes, existem também comportamentos que são alvo de trabalho da organização, no que se refere ao



ensino de moldes para longe da violência. São eles os xingamentos; falas de silenciamento (“cala a boca” (sic)); empurrões; socos ou chutes - que são resultantes de conflitos entre ideias dos participantes; sátiras por palavras que podem carregar duplo sentido; e dificuldade de conversar como coletivo em roda sobre um determinado assunto - por brincadeiras e conversas sobre outras questões em pequenos grupos. Observado isso no primeiro trimestre, no ano seguinte foi proposto atividades a fim de sensibilizar as crianças a darem o espaço de escuta.

Já para as turmas dos adolescentes foi possível observar que durante os dois primeiros meses somente pessoas do sexo feminino vieram participar das oficinas, diferente das turmas infantis, que a relação entre os sexos se deu de forma equilibrada. Após dois meses de oficinas, algumas pessoas do sexo masculino se apresentaram para realizar a oficina a tarde. Nos primeiros dias, os participantes se demonstravam abertos a conhecer e praticar os estilos de dança oferecidos pelo artista orientador, característica importante quando se leva em consideração o prosseguimento da oficina a partir do conteúdo que está sendo veiculado.

Outra característica interessante é o poder de interação entre todos os adolescentes. A maioria deles realizam a oficina de “Dança de Rua” e a de “Informática e Práticas Literárias”, ambas feitas apenas 1 vez por semana e no mesmo dia. Apesar de poucas horas juntos, é possível perceber que não existe nenhuma pessoa que fica de fora das atividades propostas. Cada um se expressa e se comporta de um jeito devido a sua individualidade, mas todos interferem no desenrolar das práticas.

Ao pensar as diferenças entre as turmas, de manhã existe uma dificuldade de incluir pessoas para a oficina, pouca demanda do público adolescente neste horário. A OSC entrou em contato com a escola mais próxima para divulgar suas oficinas dentro das suas instalações, porém houve dificultadores por parte da escola pra que este contato e parceria fosse efetivado.

A tarde teve maior procura desde o início e por isso tiveram mais tempo para desenvolver atividades em grupo. A discussão das letras das músicas trazidas pelas próprias participantes é um exemplo. Com o decorrer das oficinas, o responsável em conduzir a atividade deu espaço para que as aprendizes trouxessem ritmos e danças que apreciam a fim de despertar maior vontade de estar presente na OSC, justamente pela valorização do conhecimento que elas já carregam. Foi a partir dessa abertura que foi possível identificar, a partir das músicas que foram trazidas, que o Funk é um dos estilos que elas gostam. Escutando e as analisando, foi proposto um espaço de discussão sobre o que essas melodias carregam de conteúdo em suas palavras cantadas a fim de tornar mais claro aquilo que era reproduzido por elas. Como identificaram nas entrelinhas da letra elementos que incentivavam a sexualização da infância e sexismo, então, decidiram escolher outra música do mesmo estilo, mas que não carregasse conteúdo desse mesmo contexto, não adequados para a faixa etária. Assim, foi possível realizar uma apresentação no último dia de encontro na

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



OSC, dia de confraternização com o tema “Ceia de Natal”, pela coreografia composta por dança de rua (estipulada pelo artista orientador), Funk e Brega Funk (engajados pelas aprendizes).

Já nos primeiros meses de realização do projeto Esperançar foi possível receber relato da avó de uma adolescente expondo que antes das atividades na OSC sua neta se apresentava muito quieta e desanimada em casa, pouco compartilhava com seus familiares sobre o que acontecia no seu cotidiano e que grande parte do tempo destinava para a sua prática de desenho. Comentou que após as oficinas ela a enxerga mais comunicativa e alegre e agradeceu a organização por oferecer as atividades.

No segundo quadrimestre do Projeto, tivemos uma mudança positiva que foi o aumento de adolescentes de manhã e, também a tarde. Contando os adolescentes de ambos períodos, saímos de uma somatória de 6 em 2019 para um total de 12 nesses últimos meses, ou seja, dobrou. O número de inscritos no início do projeto, comparado com a nossa expectativa de adesão dos adolescentes, nos frustrou. Tínhamos a expectativa de atrair bastante pessoas, tanto que o limite que colocamos para a oficina de dança de rua foi de 20. Os meses iniciais se passaram, desenvolvemos atividades que conseguiram trazer o universo e a realidade desses adolescentes, valorizando, assim, suas atividades cotidianas, costumes e vidas, dançamos diversos estilos, tivemos um encontro de Natal lindo, e o ano virou.

Passando mais esses 4 meses de abertura de 2020, percebemos que essa frustração inicial se construiu em relação a nossa expectativa de grande adesão dos adolescentes do Cabuçu. Mas vivenciando as oficinas e percebendo como elas agem, concluímos que a quantidade de pessoas envolvidas no projeto não é o elemento principal para analisarmos a eficácia e a potencialidade dos encontros. Compreendemos que os participantes ao terem oportunidade de compartilhar histórias sobre sua trajetória de vida, criarem vínculos entre os participantes e trabalhadores da OSC, construir atividades com seus companheiros propostas por eles mesmos, entender a OSC como um lugar de apoio, de compartilhamento de ideias e informações construtivas, o essencial é o canal entre moradores do Cabuçu e OSC construído com qualidade. Logo, essa conclusão nos tranquilizou e nos fez caminhar rumo à capacidade de transformação a partir do nosso trabalho.

A divisão do projeto, partindo de que ele se conclui em 12 meses, foi sendo construído em 3 módulos. Em seu primeiro, o tema central era de conhecimento e reconhecimento dos agentes que compunham esses encontros na OSC, sendo eles os moradores do Cabuçu e os trabalhadores da Ação Vida. Foi um primeiro momento de adaptação e compreensão das vontades de ambos os lados nesses encontros.

A partir disso, o segundo módulo que se iniciou em janeiro de 2020 já reconhece algumas necessidades e vontades dos participantes e, assim, sugere o início da elaboração de algo artístico, tendo como tema a “Identidade”. Nessa segunda etapa focamos em trazer qualquer elemento que possa agregar dentro dessa temática, com o intuito de trazer o máximo de informações. Com todas essas informações,

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





partimos então para o terceiro módulo, que ainda está por vir e se estabelece entre os meses de maio e agosto. Nesse, temos o intuito de elaborar algum ‘corpo’ artístico a fim de concluir todo esse trabalho de pesquisa sobre a questão da identidade desses participantes, tendo assim, a finalização desse projeto de um ano.

Logo, em busca de informações da identidade, perguntamos para todas as turmas o que gostariam de trazer. As nossas sugestões rondaram em alguns temas centrais como as “histórias de si mesmo”, as “histórias do bairro do Cabuçu” e as “histórias de seus responsáveis, pais, avós ou família em geral”. As duas turmas com a faixa etária de 8 a 11 anos (crianças) e a turma da manhã com a faixa etária de 12 a 18 anos (adolescentes) escolheram falar sobre o bairro do Cabuçu. Já a turma da tarde dos adolescentes optou por falar sobre si mesmos.

Dentro disso, a dificuldade das turmas das crianças de ambos os horários, que é conversar sobre 1 tema específico com a atenção de todos que estão presentes. Raros foram os momentos que conseguimos ter todos com o mesmo objetivo de conversar sobre as histórias do Cabuçu, ou então, no início da oficina, sobre as atividades que seriam desenvolvidas no dia, entre outros assuntos que percorreram durante todo o projeto.

O que geralmente acontece é que elas se envolvem nas conversas ou brincadeiras que são elaboradas junto com os seus colegas, ações essas que não fogem da realidade de outros espaços educacionais. Porém, por mais que isso seja corriqueiro, estamos aos poucos tentando entender como engajar esses participantes nessas nossas conversas. Esse nosso desejo surge por querer que elas compreendam melhor, junto conosco, sobre suas identidades, sobre o seu bairro, mas também que aprimorem a capacidade de comunicação e resolução de conflitos em grupos. Por isso, esse fator da conversa em roda permanece como um objetivo a ser alcançado até o final do projeto.

Em contrapartida, a conversa em roda com os adolescentes já se estabelece de outra forma, tendo todos atentos ao que está sendo dito, independente da pessoa que está se pronunciando; liberdade e confiança para dizer o que está pensando sobre o assunto, conseqüentemente, abrindo novas possibilidades de ideias e ações, o que se caracteriza como uma construção também criativa e autêntica; e tendo pesos iguais dentro das falas de todos os que estão participando, independente se é o orientador ou o participante da roda.

Especificamente com a turma dos adolescentes da tarde, a única que escolheu falar sobre sua própria história, houve um fato e uma conquista muito importante. A atividade de trazer suas histórias, suas fotos de infância e suas memórias ocorreriam, foi mais potente do que imaginávamos. Todas as histórias se iniciavam de um jeito muito carinhoso a partir da fala de todos. Acredito que isso aconteceu por iniciarem justamente pela sua fase de nascimento e primeira infância, que de forma geral trazia um sorriso no rosto

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



de quem conduzia a história. Mas conforme as memórias vinham sendo contadas, entramos em momentos de vida dos participantes que geravam um mal estar neles mesmos, uma tremedeira na fala e até mesmo o choro. São memórias que trazem sentimento de tristeza, de rancor, de raiva aos serem lembradas. Quando oferecemos esse espaço de fala dessas memórias junto a outros adolescentes que moram um perto do outro, é muito importante. Aqui se estabelece relações de confiança entre eles mesmos, partindo também que podem conversar um com o outro de forma fácil por morarem perto ou pelo próprio celular, e inclusive com a OSC, permitindo assim que possam fazer isso novamente quando precisarem, que tenham a possibilidade de ter ouvidos que possam lhes confortar em algum momento complicado de suas vidas.

Dessa forma, observamos que estarmos aprimorando um dos nossos resultados esperados no nosso projeto Esperançar: *“Melhoria nos vínculos afetivos e da sensação de pertencimento ao grupo social”*.

Ainda falando sobre essa nossa expectativa, todas as turmas carregam consigo a capacidade de integração de qualquer pessoa que venha a se aproximar do grupo. Se passaram 8 meses de projeto, e todos aqueles que chegaram no meio foram acolhidos e inseridos dentro dos círculos sociais estabelecidos anteriormente. É claro que existem afinidades específicas para cada participante e cada relação entre eles tem um peso diferente. O que quero dizer é que não existe exclusão de nenhuma pessoa no projeto, todos estão envolvidos de alguma maneira com seu grupo de preferência.

Tivemos ainda, no mês de março, o cancelamento dos encontros presenciais de todas as oficinas devido à pandemia da COVID-19. Diante desse contexto de isolamento social realizado dentro de casa, tivemos que readequar as formas de encontro com os participantes. Passamos a nos relacionar com os atendidos e propor atividades a distância via grupos de WhatsApp.

Nos grupos percebemos que valeria a pena permitir o acesso de qualquer pessoa que estivesse interessada em participar, uma vez que poderia servir como uma ferramenta de aproximação daquelas que desconheciam a OSC, seja criança, adolescente, adulto ou idoso.

Enviamos o link de acesso ao grupo através da nossa lista de transmissão no WhatsApp, que recebeu o nome de “Dançando em Casa. OSC”. Foram sugeridas atividades que poderiam ser feitas por completo dentro de casa, sem precisar buscar materiais em outros lugares, e sempre num aspecto de participação e elaboração por parte dos envolvidos, como mini coreografias, pesquisas de danças no YouTube e método 5S de planejamento (a partir daquilo que gostariam de realizar em casa).

Foi a partir do grupo que as crianças e adolescentes puderam expressar sua gratidão por receber, na Páscoa, os chocolates, ovos de páscoa e o álcool em gel redirecionados pela OSC Ação Vida. Assim como puderam compartilhar, também, um desafio de matemática que copiaram de algum outro lugar



da internet e que gerou bastante movimento e energia entre os participantes do grupo para poderem descobrir o resultado da equação.

E, novamente, o intuito de firmar essa relação com os moradores do Cabuçu a partir do grupo do WhatsApp se estabelece pela própria relação, canal esse que continua vivo entre instituição e as pessoas do entorno.

Porém, a pandemia trouxe um atraso dentro do nosso planejamento pois não conseguiremos finalizar por completo o módulo 2, do tema “Identidade”, no mês de abril. Tínhamos ainda atividades de visita ao Parque Estadual da Cantareira Núcleo Cabuçu, a fim observar o espaço e escutar as histórias do mesmo, caminhada pelo bairro para reconhecimento do território, visita a bibliotecas, cemitérios e outros espaços históricos no centro de Guarulhos junto ao historiador Elton.

Apesar das incertezas, permanecemos satisfeitos com a relação que viemos construindo com os moradores do bairro, premissa e objetivo principal do nosso trabalho no Cabuçu. Continuamos mantendo o contato seguro e, enviando atividades semanais, com todos pelas redes sociais, que englobam o WhatsApp, Facebook e Instagram. Ainda em função da pandemia, nosso quadro de recursos humanos foi diminuído e as oficinas encerradas. Permanecemos em contato com a comunidade, por meio de encontros online, atendimentos psicossociais, encaminhamento e envio de atividades em parceria com a Ong Olá Museo.

- **Oficina de Informática e Práticas Literárias**

A oficina Informática e práticas literárias tem como proposta que crianças, adolescentes e adultos da comunidade do Cabuçu, desenvolvam noções básicas do uso do computador, visto que é uma habilidade quase indispensável para a socialização e educação de todos os participantes. Mas, para além do domínio técnico do aparelho, a oficina objetiva promover a fomentação de diálogos para a construção de usuários reflexivos, autônomos e que desempenhem um papel ativo na realização de atividades e compreensão da sua realidade através da literatura.

A oficina que terá a duração de um ano, finalizou o primeiro módulo no mês de dezembro, totalizando treze encontros com os atendidos. O curso atende seis turmas, distribuídas em dois dias da semana. Na

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





segunda-feira, pela manhã e tarde, recebe crianças e adolescentes, e na quarta-feira, no turno da manhã, duas turmas de adultos.

A fim de analisar esse primeiro trimestre, o texto está dividido por turmas onde apresentará os principais pontos de avaliação, que apesar de estar no começo, já é perceptível resultados de mudanças, e principalmente de construção de um espaço de diálogo e crescimento.

As turmas das crianças, concernente ao relacionamento interpessoal, são bem semelhantes entre si, pois apresentam uma grande facilidade de conversa e interação uns com os outros, no entanto, há constantes conflitos, com comentários depreciativos e negação para algumas atividades em grupos. Além disso, alguns atendidos demonstravam resistência em seguir algumas orientações ou direcionamentos ditos pela educadora

Pensando nesta realidade, no primeiro dia de curso foi construído com as turmas uma lista de “Combinados”, essa lista tinha como o intuito estabelecer regras de convivência para as oficinas, baseando-se na fala das crianças e da educadora, enfatizando a importância dos direitos e deveres, e orientando que o cumprimento ou não dessas regras acarretaria desdobramentos positivos ou não para o andamento das aulas – chamados de direitos e deveres.

Esses combinados serviram de mediação para vários conflitos, e estratégia de resolução para casos de indisciplina. Podemos utilizar como exemplo, o caso de algumas crianças que começaram a correr nas escadas. Diante da situação, foi feita uma roda de conversa a respeito do perigo que tinha esse comportamento, e foi combinado com a turma que isso não poderia ser repetido. Porém, logo após a conversa algumas crianças voltaram a repetir o feito. Então, foi proposta uma nova conversa, retomando e dando ênfase ao perigo de correr nos degraus, mas estabelecendo como combinado que a criança que não cumprisse o dever (o combinado) teria como consequência (perder um direito) a perda de alguns minutos no uso do computador. Na outra oficina, porém, a mesma atitude foi observada entre as mesmas crianças, precisando então da intervenção da educadora para cumprir o que havia sido estabelecido como consequência. Fazendo isso com a participação dos demais atendidos, que também concordavam com a decisão tomada.

Com a realização desse procedimento percebeu-se que as crianças mudaram de atitude, não correndo mais nas escadas, mas também em outros contextos, pois sabiam que suas atitudes gerariam algum tipo de resultado. Estes eventos são usados como oportunidades para levar as crianças à reflexão sobre uma cidadania ativa, no qual possuímos direitos e deveres e quais consequências do não cumprimento destes para além da sala de aula.

Ainda sobre relacionamentos, é válido ressaltar que todas as crianças expressavam que a maneira para se resolver conflitos era através do grito, pois era a forma que eles diziam ser tratados na escola e em casa,

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



e portanto, apenas ao gritar conseguiria alcançar o que desejava. Mas, nos combinados estabelecidos no primeiro dia, a educadora orientou sobre a importância do diálogo e que o grito não deveria ser utilizado nas oficinas, gerando certo estranhamento nas crianças. Ainda mais, pela postura da educadora em cumprir este combinado, não utilizado de gritos, chantagens ou ameaças na prática educativa, nem mesmo diante de indisciplinas. O respeito mútuo é um dos valores do Projeto, sendo os educadores os primeiros a cumpri-los.

De fato, foi um dos combinados mais difíceis de ser cumprido, uma vez que os atendidos reproduziam muitas falas agressivas e gritos que lhes eram comuns, precisando ser feita a roda de conversa diversas vezes para tentar resolver a problemática e enfatizar que havia formas pacíficas de se relacionarem. Sem dúvidas, é um processo contínuo, e que ainda está em construção, mas os resultados já podem ser evidenciados, por exemplo, nas falas de algumas crianças que em momentos de desentendimento começaram a responder: “*Não precisamos gritar, vamos conversar*” (sic).

Quanto a relação com o computador e a literatura, as duas turmas apresentam características distintas, uma vez que a primeira no início das oficinas deixou claro que não gostavam de leitura, com a maioria afirmando que a literatura era algo chato e cansativo, além disso, tinham resistência na hora de ficar na biblioteca, querendo apenas utilizar os jogos ou ir direto para a sala de informática, afirmando que “*os livros são chatos e só o computador que é legal*”(sic).

A segunda turma, no entanto, a maioria demonstrou gostar de literatura, e tiveram muita facilidade em participar dos momentos na biblioteca, e também com bastante envolvimento em levar livros para casa.

É válido salientar, porém, que ambas as turmas supervalorizavam os computadores, porém, apenas devido aos jogos, desconhecendo as demais ferramentas. Mediante a isso, a educadora procurou metodologias para auxiliar o momento da leitura, propondo atividades artísticas com base na leitura e utilizando-se de métodos da contação de história, foi realizado um projeto com o livro “O pequeno príncipe”, do autor Antoine de Saint-Exupéry, e a partir dele foi observado o aumento de interesse dos atendidos pela literatura, além de ter sido um meio de apresentar programas do pacote office e ferramentas no computador, que a maioria não conhecia. No entanto, especialmente na turma da manhã, ainda é necessário criar novas estratégias para atrair o entusiasmo em práticas literárias.

Quanto as turmas dos adolescentes, elas possuem características bem distintas uma da outra. Um dos fatores para essa divergência pode ser o fato de que os atendidos da manhã, em sua maioria, são meninos que tem a idade entre 12 e 14 anos, enquanto a da tarde, a turma é composta em sua maioria de meninas de 15 a 18 anos.

Referente ao relacionamento interpessoal, a primeira turma tem como perfil ser muito silenciosa, tanto para interagir com os monitores como uns com os outros. Contudo, no decorrer dos dias, e com

atividades voltadas para esse aspecto – melhoria na interação, percebeu-se um avanço nessa área, pois os adolescentes começaram a responder e falar nos momentos de conversa com a educadora e com os colegas para resolver alguns exercícios no computador, mas ainda de maneira tímida. Um exemplo dessa pequena, mas importante mudança, reflete-se no horário das refeições, pois no começo do curso eles sentavam longe e não conversavam com nada durante todo o período, mas o com tempo estão sentando próximo e encontrando assuntos de interesses mútuos, gerando diálogo e brincadeiras ente si.

Os adolescentes da tarde, por sua vez, já tiveram facilidade de se relacionarem entre eles, mas tinham receio de responder ou falar suas ideias e dúvidas para a educadora. Contudo, no decorrer dos dias e com incentivo para que desenvolvessem esse aspecto, os adolescentes começaram a se sentir mais à vontade para partilhar o que necessitavam.

Sobre isso, baseado em conversas com eles, percebeu-se que alguns tinham receio de falar por medo da “professora brigar” (sic) ou de passar algum constrangimento por não saber determinado assunto. Um exemplo dessa realidade ficou evidente na fala de um adolescente, pois quando não conseguia realizar uma atividade tinha vergonha de pedir orientação, mas depois, começou a sentir liberdade para questionar, alegando que: *“se fosse na escola, seria chamado de burro, mas aqui não”*(sic).

No tocante a relação com o computador e a literatura, a turma da manhã, no início das oficinas deixou claro que não gostavam de nenhum tipo de literatura, e nas primeiras leituras realizadas, alguns sentiram dificuldade de compreender o sentido dos textos. A segunda, no entanto, a maioria apresentava gostar de literatura (salvo poucas exceções), e tiveram muita facilidade em participar dos momentos na biblioteca.

Em ambas as turmas foi realizado o projeto com o livro A torre mal-assombrada, da escritora Susana Leight, e a partir desse livro também foi observado o aumento de interesse dos atendidos pela literatura, além de ter sido um meio de apresentar programas do pacote office e ferramentas no computador, que a maioria não conhecia. Além disso, esse projeto contribuiu para estabelecer maior integração da turma, visto que algumas atividades eram feitas em grupos.

Na turma dos adolescentes, é válido ressaltar o exemplo de um atendido, que afirmava detestar livros, não importava o gênero, e apesar do incentivo até dos outros colegas, ele rejeitava pegar algum. Mas, no final do trimestre, no questionário realizado pela monitora, este adolescente respondeu que a atividade que ele mais gostou de fazer foi o dia que teve apenas atividade na biblioteca, em que ele precisou escolher um livro, ler e construir um novo final para a história.

Os demais, mesmo que notório o avanço na relação com a práticas literárias também é necessário construir novas estratégias, especialmente para que criem a rotina de levar livros para casa e veja a leitura como momento de prazer.



Os adultos, por sua vez, têm uma excelente relação interpessoal, expressando boa interação entre eles e com os monitores. A maioria tem muita facilidade de compartilhar experiências de suas vidas. No entanto, no início do curso, era notório que alguns sentiam dificuldade de falar a respeito dos conteúdos, pois estavam acostumados a uma educação rígida e tinham receio de tirar dúvidas ou cometer algum erro. Mas, ao decorrer dos dias, sentiram-se cada vez mais livres para expressarem suas questões e também críticas a algo que não estava do seu agrado.

Em ambas as turmas, a maioria dizia não saber utilizar sozinho o computador, precisando sempre da ajuda de seus filhos e netos, mas que geralmente esses não tinham paciência para ensiná-los e devido a isso preferiam não manusear o aparelho. Há também casos de ser a primeira vez que um atendido teve acesso direto ao computador.

Frente a essa realidade, as turmas demonstravam muito entusiasmo ao utilizar a máquina. No entanto, com receio de cometer algum erro, a maioria era muito dependente da monitora, pois mesmo com a orientação pediam apoio constante para realizar passos simples. Por isso, foi realizado uma sequência didática que tinha por tema Autonomia, a fim de incentivar que os atendidos exercitassem sua independência no uso do computador, podendo eles próprios escolherem atividades do seu interesse e que experimentassem realizá-las da forma mais autônoma possível.

Os resultados dessa sequência foram muito positivos, pois os adultos se engajaram na proposta de conseguir a realizar atividades sozinhos, com a mediação da monitora, e sentiam-se felizes por realizar passos simples, como ligar e desligar o computador ou pesquisar uma informação na internet. No entanto, apesar dos avanços, o exercício de confiança e autonomia ainda é um processo em construção, mas que pretendemos que se estabeleça no decorrer do curso.

Quanto a relação deles com a literatura, a maioria apreciou os momentos de leitura na biblioteca e têm interesse de levar livros para casa. Contudo, como apresentaram dificuldade no uso do computador, foi preciso suprimir o tempo destinado à biblioteca para que pudessem realizar as atividades no laboratório de informática.

Ademais dos aspectos citados na análise das turmas, é importante pontuar o quanto que novos temas surgem através dos vínculos estabelecidos no dia-a-dia com os atendidos e participantes da OSC como um todo. Temas que não são diretamente ligados a conteúdo da informática em si ou da literatura, mas que estão presentes na forma que a oficina irá ser conduzida, e como as atividades influenciam na realidade de todos os envolvidos.

Como retrato desse aspecto, podemos citar a palestra organizada na OSC sobre Violência Doméstica destinada a turma de adultos e comunidade local, a fim de combater a violência contra mulheres e apresentar



os recursos de proteção. Essa palestra teve origem na observação de uma conversa entre as mulheres da turma, em que naturalizavam a violência contra a mulher.

Além desse exemplo, nas turmas das crianças e adolescentes, também pôde-se observar falas que tratam a respeito de sexualização da infância, bullying, machismo, dentre outros, os quais não podem ser ignorados, mas tratados através do diálogo e reflexão.

Em suma, é evidente que o primeiro trimestre da oficina, em todas as turmas, foi um período de adaptação e de construção. Construção que não está finalizada, mas apenas começando. Porém, que já se pode ver alguns resultados palpáveis como também o surgimento de novas questões, conflitos e possibilidades.

Já o segundo quadrimestre foi marcado por uma alteração dos seus planejamentos originais, visto a necessidade do isolamento social, provocado pela pandemia do Novo Covid-19. Diante dessa realidade, a OSC suspendeu suas atividades presenciais, mas criou estratégias para atender seus participantes à distância, utilizando os recursos da tecnologia. Portanto, a fim de analisar esse segundo quadrimestre, o texto está dividido em duas partes, a primeira apresentará a avaliação a respeito das aulas presenciais e a segunda a reflexão sobre as atividades construídas online.

A respeito do período dos encontros presenciais, é importante ressaltar que houve mudanças de alguns participantes das oficinas, principalmente das turmas das crianças, devido a troca de horários que tiveram do período escolar ou chegada e saída de atendidos. Essas mudanças influenciaram diretamente no ritmo e rotina de cada turma, que será evidenciado a seguir.

A turma das crianças, no período da manhã, tinha como característica (baseado no quadrimestre anterior) ser uma turma agitada, com constantes discussões entre eles e especialmente demonstrar resistência ao momento de leitura na biblioteca. No entanto, desde o primeiro dia de retorno das aulas, a nova composição da turma demonstrou ser mais concentrada, atentos a leitura dos livros e ativos nas atividades do computador. Sobre a biblioteca, inclusive, alguns pediram para que pudessem fazer a leitura do dia (proposta que não teve tempo de ser colocada em prática, mas que será posta mais adiante). Além disso, mesmo aqueles que ainda não gostam da leitura, demonstraram respeito pelo tempo destinado a esse exercício.

Sobre as atividades do computador, as crianças denotaram grande valor as propostas. Apesar de alguns ainda sentirem dificuldades de utilizar algumas ferramentas sozinhos, a maioria tem apresentado avanços e atenção na hora das explicações feitas pela educadora. Sobre isso, destaca-se um comentário de uma criança que durante uma atividade expressou: “Eu passaria o dia inteiro fazendo isso.”

A turma da tarde, na sua nova configuração, no entanto, apresentou muitas dificuldades em seguir as propostas do planejamento. Antes de começar a oficina, nos horários de refeição era visível muita agitação

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



entre as crianças, através de comentários grosseiros uns com os outros ou desrespeito com os combinados e orientações dos educadores.

Infelizmente, a maioria dos encontros tiveram as propostas alteradas devido ao comportamento da turma, fazendo que o horário destinado a realização das atividades fosse mudado para momentos de conversa e retomada dos direitos e deveres. Apesar de não serem todas as crianças envolvidas em tais negligências, as atitudes dos participantes influenciaram direta nos demais, uma vez que gerava um clima cansativo.

Porém, apesar dessa nova dinâmica gerar em alguns momentos um sentimento de frustração perante as falhas das propostas, ela também se configura como um reflexo para perceber a dinâmica das relações sociais e principalmente reforça a necessidade de estabelecer uma cultura de paz, que é uma das bases de todo o projeto.

A cultura de paz, que a instituição defende, se materializa não apenas quando os resultados já estão concretos mas sim na construção em meio ao “caos”, ou seja, não apenas quando as crianças estão seguindo e participando ativamente das propostas, mas na roda de conversa sobre a necessidade de ouvir e respeitar, na defesa do diálogo no lugar do grito, e da reflexão e responsabilização das suas atitudes ao invés de simplesmente impor algum tipo de “castigo”, prática que não adotamos.

Essas atitudes foram sendo semeadas, através do diálogo entre as crianças e equipe na reflexão da própria prática, a fim de repensar e criar estratégias para alcançarmos esse objetivo, que complementa e dá significado a qualquer conteúdo teórico.

As turmas dos adolescentes não tiveram muitas alterações de seus participantes, e ambas demonstraram constância e progressos avanços. A turma da manhã, apesar de ainda serem bem calados, estão aos poucos interagindo uns com os outros (principalmente quando o assunto é sobre Jogos eletrônicos), enquanto a turma da tarde continua com ótima interação entre si e apresentaram mais liberdade de falar, nas rodas de conversas, assuntos sobre sentimentos e situações que vivenciam fora da OSC, principalmente com amigos da escola.

Ambas as turmas demonstram muita atenção na hora da explicação e conseguem acompanhar com facilidade a maioria das propostas. Quando sentiam dificuldade, alguns tinham receio de expressar as dúvidas, mas com o passar das oficinas estão se sentindo mais à vontade para comunicar suas necessidades. Contudo, percebe-se que a maioria ainda não tem interesse em levar livros para casa.

As turmas dos adultos, por sua vez, tiveram algumas alterações de participantes, devido a saída e entrada de atendidos. Apesar dessas mudanças, as turmas permanecem com excelente interação uns com os outros, comunicação e atenção durante as aulas. Contudo, houve frequentes faltas de alguns participantes.

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





A primeira turma nesse período tem demonstrado muitos avanços referentes à autonomia durante as atividades, pois faziam todas as propostas com muito zelo e atenção, evidenciando que tentavam fazer o melhor possível. Quando sentiam dificuldade, perguntavam e pediam para refazer sozinhos até aprender.

Já a segunda turma, os adultos tiveram pouco mais de dificuldade de compreender as propostas de exercícios. Eles ouviam com atenção, mas no momento de responderem sozinhos, pediam constantemente auxílio. Um fator que influenciou para essa dificuldade foi a frequência de faltas, que devido a isso os conteúdos precisavam ser repassados ao invés de dar prosseguimento nos assuntos.

Ademais dessas atividades, estava sendo discutido a organização de um Sarau, que foi apresentado aos atendidos e que já estavam demonstrando grande interesse, principalmente os adultos que viram no evento a possibilidade de compartilharem sobre histórias da região. Contudo, devido a pandemia mundial do Covid-19, os atendimentos da OSC Ação Vida foram suspensos, respeitando as orientações das autoridades governamentais.

Mediante a esse novo cenário, foram criadas práticas para que permanecesse o vínculo com os atendidos, mesmo à distância. Para isso, conhecendo a realidade de que a maioria dos participantes não possuem computadores em casa as propostas foram direcionadas através de grupos de Whatsapp. A princípio, foram criados quatro grupos, a fim de atender todas as faixas etárias e principais necessidades, sendo eles gerenciados pelos educadores. Foram eles: Grupo de “Dança em Casa”, “Práticas Corporais”, “Ideias para crianças” e “Tecnologia”. Esse relatório, por sua vez, apresentará as atividades desenvolvidas nos dois últimos.

Os principais objetivos desses grupos foram de incentivar a interação com os atendidos durante o período de isolamento e proporcionar opções de atividades que pudessem ser realizadas em casa e dentro do contexto de cada um. As atividades foram enviadas toda segunda e quarta feira, mas a interação com os participantes aconteceu diariamente, de acordo com a necessidade.

Sobre o grupo de Ideias para crianças, foi composto por pais/responsáveis e pelas próprias crianças, onde visava criar um ambiente de receber propostas de atividades para serem feitas em casa, estimulando o exercício da imaginação, criatividade e integração dentro dos lares.

Sobre este, também foi feita uma parceria com a ONG Olá Museu, a qual trabalha com experiências artísticas com crianças em situação de vulnerabilidade. Além dessa parceria propor a realização de futuras atividades presenciais, a equipe dessa organização compartilhou desafios semanais para serem produzidos em casa. Então, os materiais enviados por eles foram utilizados toda segunda-feira.

Já o segundo, o grupo Tecnologia, foi composto por adultos e adolescentes, onde visava criar um ambiente para compartilhar propostas de atividades para serem feitas com o celular, trazendo algumas



informações do uso básico das ferramentas, como também sugestões de aplicativos e possibilidades de utilizar a tecnologia para seu lazer e principalmente aprendizagem nesse período de isolamento.

Ao que concerne o desenvolvimento, ambos os grupos apresentaram dificuldade na interação, sendo mais evidenciado no grupo da Tecnologia, uma vez que poucos responderam às perguntas feitas durante as atividades. Exceto sobre a criação do currículo que alguns demonstraram interesse, eles não interagiram mostrando suas opiniões ou curiosidades a respeito do tema.

Inicialmente, o foco seria tratar dos assuntos que eles estivessem com dificuldades no uso do celular e, também fazer relações com o aplicativo do Word que estava sendo estudado no curso, necessitando assim que falassem o que estava dando certo ou não. Porém, devido à falta das respostas, o modelo das atividades tornou-se uma estrutura de conteúdos a respeito da tecnologia em geral, no estilo de vídeo ou áudios explicativos. Por exemplo, sobre a história da tecnologia, o uso da memória do celular, definição do que são dados móveis, entre outros.

No grupo Ideias para crianças, os participantes mostraram as atividades realizadas, e demonstraram zelo e atenção na produção dos materiais que eram solicitados. Compartilharam também atividades que estavam fazendo diferentes, como desenhos e até brinquedos com materiais recicláveis. Porém, não era a maioria dos participantes, além disso, as propostas que eram de brincadeiras ou atividade que não envolvesse a confecção de algo visual, foram pouco comentadas por eles.

Em suma, a maior dificuldade para analisar ambos os grupos se encontram na falta de identificação de quem está participando ou não, visto que, muitos poderiam estar acompanhando, mas não compartilharam nos grupos. Por isso, compreender essa diferente realidade e seus aspectos fez parte da construção desse novo modo de aprender e ensinar.

Reiteramos, portanto, que o segundo quadrimestre foi de enfrentamento de desafios, na perspectiva que eles contribuem para o crescimento e fortalecimento de novas práticas, e mostra a volúvel dinâmica social que cria, recria, inventa e se renova todos os dias.

- **Oficina de Práticas Corporais**

A proposta de oferecer um espaço com práticas corporais gratuitamente no Cabuçu perpassa a intenção de dar atenção à saúde corporal e mental dos moradores do bairro. Pensando nisso, a metodologia do Pilates foi escolhida como a principal para as oficinas, desenvolvendo a saúde do corpo por meio dos esforços físicos que os movimentos exigem e também da mente pela concentração, controle e coordenação



motora. Além da atenção à saúde mental e corporal, a formação de vínculo que se estabelece nesses encontros foi outro objetivo intrínseco ao projeto, uma vez que a socialização também alcança o cuidado com a saúde pessoal e a interação entre os moradores e a OSC pode potencializar as ações da última.

Esta oficina era composta por duas turmas que aconteceu às quartas-feiras no período da manhã e destinadas ao público adulto, com idades entre 30 e 70 anos, mas a maior parte se concentra nos idosos. Tiveram inscrições feitas por pessoas de ambos os sexos dentro desse período, porém, a prevalência durante as aulas foi do público feminino. Ambas as turmas se preenchiam bem, dado que o limite de cada uma era de 15 pessoas. A maioria mora no próprio bairro do Cabuçu com algumas exceções que moram distante da OSC mas veem importância em fazer os exercícios físicos oferecidos.

Nos primeiros encontros, construir um espaço confortável foi um dos cuidados estipulados, por isso, algumas atividades de interação foram realizadas para que as pessoas pudessem se conhecer. Foram escolhidos movimentos do Pilates com baixo grau de complexidade para que gerasse maior segurança e menor medo de exposição das praticantes nesses primeiros momentos. A relação entre os exercícios e as alunas foi satisfatória tanto para o facilitador quanto para elas pois todos os que foram propostos foram realizados sem complicações e com respostas de bem-estar e disposição durante o resto do dia.

Eram oferecidos também café da manhã antes das aulas, o qual ofereciam mais um espaço de socialização e aproximação das pessoas - daquelas que estavam inscritas em “Práticas Corporais” ou em “Informática e Práticas Literárias”. Durante esses momentos, foi possível observar um tema nas conversas entre as alunas que chamou a atenção dos responsáveis pelas oficinas. Tratava-se sobre violência da mulher e doméstica. Esse assunto estava sendo relatado como ocorrências que não existiam respaldo das instâncias públicas e que outras formas de cuidado precisavam ser tomadas para que pudessem se estabelecer dentro desses contextos. A partir disso, foi oferecida a roda de conversa “Nós, mulheres e nossos direitos” no dia da aula e conduzida pela Gilmara Azenha, assistente social do NAV (Núcleo de atendimento às violências). Foi tratado com mais detalhes sobre os direitos das mulheres e as formas que poderiam buscar ajuda pelos serviços públicos.

No último dia de aula e de confraternização com a temática de Natal algumas alunas pronunciaram seus relatos pessoais sobre ter conhecido a OSC e como estavam sendo as aulas para elas. Tiveram mais de um depoimento sobre depressão e o quanto estar nas oficinas ajudava a aliviar um pouco a tensão que esse estado de saúde proporcionava. Além disso, o quanto os exercícios ajudavam na disposição para realizar as suas tarefas diárias.

Para a próxima etapa do projeto, estima-se dar continuidade nos exercícios que o método Pilates oferece e, gradualmente, aumentar o grau de dificuldade de acordo com a evolução dos participantes. Outra ação desenvolvida foi a elaboração do vídeo tutorial com os movimentos que já são realizados nas aulas. O

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





objetivo é aumentar a frequência semanal de práticas corporais de quem faz as aulas ou até mesmo de quem não tem a oportunidade de estar presente nas mesmas. O vídeo mostrou uma pessoa modelo realizando a sequência dos exercícios para que aquelas que estiverem assistindo possam acompanhar simultaneamente, podendo esses serem feitos em qualquer lugar e sem o auxílio de nenhum material, somente o acesso à internet.

Um momento importante destacar, no segundo quadrimestre, durante o café, que sempre temos antes da oficina começar, o assunto sobre a relação dos participantes com o bairro Cabuçu foi aberta. Começaram a comparar os movimentos que acontecem hoje com quando chegaram para morar nesse território. Antes, iam nadar no Parque Estadual da Cantareira Núcleo Cabuçu, que era aberta às pessoas; as ruas eram de barro; era muito mais limpo com o que veem hoje no qual os espaços, ruas e matas estão cheias de embalagens de produtos, vidros, pneus e outros materiais descartados.

Trouxeram, também, o aumento do tráfico de drogas no bairro, assim como da violência. Hoje, aparentemente, existe maiores preocupações dos responsáveis em permitir que as crianças brinquem nas ruas. Desde o início do projeto, já observávamos que a relação dos moradores com seu bairro era de depreciação e tristeza pela forma como se encontra. Esses relatos durante o café só reafirmam esta questão.

Logo, um dos objetivos pensados para os encontros é a melhora da relação das participantes da oficina com o seu próprio bairro, por meio do resgate histórico. Dentro disso, foi sugerido uma visita ao Parque da Cantareira Núcleo Cabuçu para aproveitarem o dia de outra forma, diferente do que sempre faziam nas quartas-feiras (dia de seus encontros). Então, junto aos funcionários do Parque, que auxiliaram na condução dentro do espaço, contando sobre suas histórias e curiosidades, visitaram esse lugar que tem sua importância dentro desse território.

Porém, poucas pessoas se disponibilizaram para essa visita, totalizando 4. Mas apesar da baixa adesão, aquelas que participaram se sentiram muito bem e contempladas por poderem estar acompanhadas da funcionária que conduziu a caminhada pelo parque. Segundo elas, tiveram muitas histórias que não conheciam sobre o Cabuçu e que foi muito interessante se apropriar delas. Observamos dificuldade do público adulto em participar de atividades diversas, devido aos compromissos que possuem com a rotina familiar e também problemas de saúde recorrente.

Já sobre os encontros semanais, foram construídos em conjunto os exercícios que seriam feitos na oficina. A partir das necessidades que surgiram das participantes, foi se escolhendo movimentos específicos a fim de atender as atividades cotidianas que eram realizadas por elas. Logo, exercícios de mobilidade do quadril foram escolhidos, uma vez que subir escadas e as ruas do morro em que moram se solicita maior flexibilidade da musculatura dessa região do corpo; de fortalecimento das pernas, também pela demanda que trouxeram a partir de suas caminhadas pelo bairro; sensibilização dos pés fortalecer as musculaturas

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



que os envolvem e trazer maior equilíbrio nos momentos que se encontram de pé; e de fortalecimento e mobilização de todas as partes do corpo a partir da sequência de Pilates que construíram.

Muitas participantes perceberam que houve uma melhora no seu condicionamento físico depois do início da oficina. Porém, sentiram a necessidade de aumentar o número de vezes da prática durante a semana. Poderia ser na própria OSC ou em casa, só queriam ter como fazer mais. Logo, a ideia mais propícia de ser executada foi a de produzir um vídeo com a sequência de movimentos de Pilates que foi construída, já que no momento não conseguimos a possibilidade de ter mais um dia de condução da prática. Esse material de vídeo surge no momento de isolamento decorrente da pandemia da COVID-19.

Essa situação em nível nacional pediu que novos formatos para se conectar com os moradores do Cabuçu fossem utilizados. No dia 24 de março foi criado o grupo “Ativ Física em Casa. OS” e o seu link de acesso foi liberado na lista de transmissão da OSC Ação Vida. Dessa forma, o orientador continuou enviando vídeos sugestivos de exercícios que eram elaborados por ele, enquanto se encontrava em isolamento em casa, e por outras pessoas que já haviam disponibilizado no YouTube.

Como comentado, foi nessa fase que os vídeos foram produzidos, mostrando a sequência de movimentos que as participantes já elaboravam na OSC. A relação construída a partir das oficinas entre moradores do bairro e os trabalhadores desse espaço é o princípio que foi possível ser alcançado dentro desses 8 meses de projeto e que continuou como guia dos nossos esforços a fim de que as construções permaneçam sendo feitas a partir do olhar e colaboração de todos, mas no último quadrimestre ocorreu por meio dos grupos online.

- **Oficina de Inglês.**

A realização da Oficina de Inglês visa priorizar o desenvolvimento educacional e social das crianças do Cabuçu. Com o intuito possibilitar uma educação de qualidade e conhecimentos sobre outras culturas. Logo, pensamos que uma vida dedicada aos estudos é uma vida longe da violência, cujo infelizmente continua presente em nossa cultura.

A oficina de inglês vem se desenvolveu desde setembro de 2019, ao longo de todos os sábados das 9h00 às 12h00. Foram disponibilizadas vagas para duas turmas, contendo 15 atendidos em cada. A primeira turma é composta de crianças de sete e oito anos e a segunda turma de crianças de nove a dez anos. Devido ao grande número de interessados, as vagas logo se esgotaram nas primeiras semanas de divulgação.

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



No primeiro dia da oficina, as salas lotaram e todos demonstraram interesse em aprender a nova língua. As crianças se apresentaram por meio de uma dinâmica que foi elaborada com o intuito de que eles conhecessem uns aos outros e se sentissem à vontade para interagir e sentir-se acolhidos no espaço da Instituição.

Desde a primeira aula, foi observado diferença entre as turmas, tendo em vista que, a primeira turma das crianças – de sete e oito anos - eram um pouco mais reservada e apresentavam um grau de dificuldade maior, do que a segunda turma. Vale salientar que, a maioria das crianças da primeira turma ainda não tem a desenvoltura e habilidade de ler e escrever, diante disso, foi necessário pensar em estratégias para tornar as aulas mais lúdicas, de modo a estimular o interesse. Deste modo, foram realizadas atividades com pinturas, jogos de memória, bingo e jogos de movimentos corporais que eram associados com as palavras em inglês. O interesse de todos em participar foi notório, porém quando é realizada uma atividade onde há a necessidade de escrever e praticar a fala, os atendidos apresentam dificuldades, contudo mesmo com timidez, tiram suas dúvidas. A educadora criou a cultura de ir até o atendido, sempre que precisam de auxílio, deixando-os mais tranquilos para questioná-la. Além disso, a educadora vem usando métodos de aprendizado, pelos quais é possível aprender através de jogos e brincadeiras, o que tem funcionado, tanto para o aprendizado quanto para o interesse.

A segunda turma, de nove a dez anos, apresenta um desenvolvimento melhor em associar e pronunciar as palavras, em comparativo com a turma dos menores, vale considerar que todos já sabem ler e escrever, possuem mais repertório, maiores habilidades de comunicação e de realizar questionamentos. Além desta habilidade, eles também apresentam maiores conflitos entre si, acreditam que falando em tom de voz alto conseguem atenção do grupo. Diante destes eventos, é papel da educadora fazer a mediação, apresentando o diálogo e o respeito como a melhor solução.

Os atendidos sempre pontuam a diferença que existe entre o espaço da Instituição e o ambiente escolar - comparando a forma que são tratados pelas suas professoras de inglês da escola e com a educadora da OSC. Relatam que na escola, são tratados com gritos e sem receber a atenção que precisam, muito diferente das aulas de inglês da OSC, onde tudo é conversado e acordado.

De modo geral, as aulas foram produtivas e sempre ocorreu alguma divergência, o conflito foi resolvido com o grupo. Sempre buscamos construir conhecimentos, rever nossas práticas, melhorar e levar conteúdos bons, que além de ajudar na aprendizagem dos atendidos, faça com que eles se sintam acolhidos e importantes dentro do micro sociedade que compomos.

No segundo quadrimestre, as crianças de ambas as turmas apresentaram um desempenho melhor e um interesse maior em desenvolver o aprendizado. Ao longo das aulas os conteúdos foram realizados por meio de imagens em slides e trabalhado a repetição, tradução e pronúncia dos vocabulários que são

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



utilizados no cotidiano. Após passar o conteúdo, sempre realizamos atividades onde visam explorar e aprimorar o raciocínio, memória e lógica na desenvoltura da criança.

Em algumas aulas, a educadora necessitou chamar a atenção por falarem ou se expressarem em tons elevados ou em formas de gritos, porém sempre conversou e partiu do princípio que a gentileza leva gentileza e que não precisam elevar o tom da voz para que assim tenham atenção e que se precisassem falar com a educadora ou precisassem questionar algo em que eles tivessem alguma dúvida, era só levantar a mão, e assim foi feito. Apesar destes ocorridos, as crianças se saíram muito bem nas atividades e poucos tinham dúvidas, e quando tinham, as dúvidas sempre eram sanadas com eles vindo até mim e me perguntando. Eles costumavam trazer palavras ou expressões que viam na internet ou escutavam em letras de músicas, mostrando que queriam sempre saber mais a respeito da língua inglesa.

No mês de fevereiro, mantivemos as nossas atividades e as rotinas dos sábados normalmente, assim como em janeiro. No Carnaval foi realizada uma atividade diferenciada, com pintura de rosto e músicas. Os atendidos amaram. Eles cantaram e até dançaram. Foi um dia em que eles se divertiram muito e pediram para que dias como aquele se repetissem mais vezes.

Em março, tivemos apenas um sábado de aula na oficina de Inglês. Neste dia antes de dar início a aula, foi passado um vídeo onde mostrava como eles deveriam lavar as mãos e evitar o contato com os coleguinhas, todos gostaram do vídeo e pediram para que fosse passado de novo, em seguida, foi passado álcool em gel na mão de todos e falado o quanto era importante manter as mãos sempre limpas e evitar passa-las na boca, nariz e olhos. Após este sábado, a Oficina de Inglês assim como as demais atividades da OSC foi interrompida devido a quarentena causada pela Pandemia do COVID-19, sem previsão para retorno. Neste período, as crianças mostram-se ansiosas com o retorno e algumas, inclusive tem estudado o inglês por meio de aplicativos em casa.

- **Oficina de Alfabetização**

No decorrer das aulas de informática, foi observado que alguns atendidos possuíam dificuldades na leitura e escrita e outros, apesar da idade avançada, ainda não eram alfabetizados. Diante disso, a Associação buscou parceiros para realizar oficina de alfabetização com estes atendidos. Apenas quatro atendidos participaram esta oficina, todos com muito empenho, um deles verbaliza que seu maior sonho é aprender a ler. Há atendidos na lista de espera, contudo precisamos de mais voluntários para atendê-los. Esta oficina atende cada criança individualmente, com foco e metodologia específica para cada nível de aprendizagem. Observamos que, para inserção dos adolescentes nesta oficina, faz-se necessário um

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





trabalho de sensibilização em conjunto da Associação, escola e família, tendo em vista que, se negam em participar, por carregarem consigo as marcas da não aprendizagem e suas consequências.

Em função da pandemia, esta oficina foi pausada.

- **Atividades Extra Sala**

Além das oficinas mencionadas acima, foram realizadas diversas atividades extra sala, com apoio da comunidade e parceiros da instituição. As atividades extra sala circulam entre quatro objetivos: promover cidadania, oferecer acesso a serviços de lazer e entretenimento, oferecer acesso a direitos, ofertar espaços formativo e de troca de experiências. As atividades realizadas, foram:

- **Encontros Comunitários:** Mutirão de Limpeza em praça pública; Bazar Solidário; Reflexologia e Testes de Saúde;

- **Palestras e Vivências:** O poder da Empatia; Nós Mulheres e Nossos Direitos – sobre direitos e violência contra mulher; conheça sua história: A história do Cabuçú; Encontro de atendidos e responsáveis: Sobre a ong e seus projetos; Ceia de Natal e entrega de Presentes de Natal; Lendas e Contos Fantástico do Cabuçú com historiador Elton; Roda de conversa no Dia da Mulher.

- **Passeios e Atividades externas:** Parque da Água Branca; Inauguração do Restaurante Madero; Dia da Cidadania: serviços de médicos e de estética; Evento Céu na Cidade: encaminhamentos a especialidades médicas; Passeio Festa de Natal IBAB; Passeio ao Observatório no Shopping Internacional; Passeio ao Parque da Cantareira.

Durante a pandemia, também foram realizadas atividades extras, com as devidas cautelas: entrega de kits de higiene e educativos – kits da Ternura, em parceria com a Visão Mundial, Kits de Gramática em parceria com o Gramaticando e Oficina de Pais em Filhos – Sobre as Emoções em parceria com o Juntos pelas Crianças.

4. Objetivos

Espaço de referência: O projeto objetiva ser um espaço de referência para a população residente no distrito do Cabuçú. De modo que, sempre que precisarem de auxílio saiba onde encontrá-lo. E sempre que recebermos uma demanda saibamos encaminhá-la em parceria com os demais órgãos de atenção. Para efetivamente ser uma rede de apoio. Em pouco tempo de realização do projeto vemos este objetivo sendo alcançado. Com as famílias adentrando aos espaços, convidado outros para fazer parte, buscando

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



auxílio com o setor psicossocial, tirando dúvidas sobre seus direitos e deveres, buscando orientações sobre as relações familiares, trabalhistas, da terceira idade, sobre situações de risco e, inclusive solicitando atendimento para a comunidade que extrapola os 100 atendidos no Projeto. Por saberem que, o setor social encontra-se disponível para quem dele precisar – **Meta Alcançada**

Espaço de acolhimento e autonomia: o projeto também visa ser um espaço de acolhimento, onde as pessoas sintam-se valorizadas por serem quem são, onde todas as vozes possuem o mesmo valor e todas as histórias possuem significado, além de um espaço onde as opiniões são ouvidas e consideradas nas tomadas de decisão, favorecendo a autonomia dos atendidos e o empoderamento comunitário. Estes valores vêm sendo priorizados desde o início do Projeto. Os atendidos verbalizam constantemente a diferença de como sentem-se ao estarem na Instituição em comparativo com outros lugares, dizem que é um “lugar de tranquilidade” (sic), que se sentem bem aqui, que “gostaria de ficar na ong mais dias” (sic), que “gostariam de morar aqui”(sic), que são bem tratados e isso faz total diferença. Além disso viemos construindo a cultura de um espaço aberto, onde os atendidos podem circular, realizar momentos grupais de forma autônoma, um exemplo disso é de um dia que o educador adoeceu e não pode comparecer a oficina, contudo mesmo sem a presença do educador, a oficina aconteceu. Outro exemplo foi uma atividade externa com as crianças em um final de semana, no qual a equipe de trabalho não pode acompanhar, contudo os atendidos adultos foram responsáveis pela condução do passeio. Estes são dois dos exemplos no qual a comunidade se articulou e juntos conseguiram realizar ações em prol do todo. –

Meta alcançada

Ampliar conhecimentos: o projeto busca, utilizar do conhecimento que os atendidos já possuem e ampliá-los, no intuito de construir novos repertórios, conhecer outras culturas e possibilidades de atuação, reflexão e potenciais criativos. Todos estes elementos temos visto em cada aula realizada. Muitas reflexões têm sido feitas sobre a realidade social, coletiva e individual de quem dela participa. Além dos novos conhecimentos dentro da competência de cada oficina – **Meta alcançada**

Relações longe dos moldes da violência: o projeto baseia-se nas ideias da cultura da paz. E tem oferecido possibilidades para os atendidos se relacionarem por meio não violentos e se expressarem de forma assertiva e humanizada. Este é um objetivo que necessidade de um percurso de construção e desconstruções diárias. Contudo, vemos que o trabalhamos seria muito mais efetivo se tivéssemos mais tempo para realizá-lo. Pois demandas de trabalho não se esgotam nos dois dias de atendimento. A equipe técnica atua em complemento as atividades socioeducativas e trabalham a família a fim e prevenir a violência ou cuidar dos casos nos qual houve a violação de direitos. Em último acompanhamento realizado, observamos um esforço por parte das famílias atendidas em receberem orientações para melhoria do relacionamento familiar. – **Meta em Construção**

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





Garantia de direitos: a Associação visa ser um polo de garantia de direitos. E tem efetivado isso, ao longo de cada dia de atendimento. A população tem buscado a Instituição como referência e a Instituição articulado ações para efetivação para a direitos e o empoderamento comunitários. O Trabalho em rede por vezes nos surpreende em sua eficiência e noutras em sua morosidade. Existe um caminho longo a ser percorrido. Durante a pandemia este elo com a comunidade aumentou para além dos inscritos no projeto, nos tornamos um polo de ajuda para os moradores da região, e buscas constante de parcerias para atuar num contexto no qual nossa principal preocupação é a luta contra a fome– **Meta em Construção.**

5. Recursos Humanos

Quantidade	Função	Formação	Financiamento
01	Diretora Executiva		CitiEsperança
01	Coordenadora	Psicologia	CitiEsperança
01	Ass. Social	Serviço Social	CitiEsperança
01 (até maio)	Educador Social	Pedagogia	CitiEsperança
01 (até maio)	Educador Social	Ed. Física e Saúde	CitiEsperança
02 (até maio)	Educador Social	Ensino Médio	Voluntario
01	Serviços Gerais	Ensino Médio	Voluntario

6. Pontos Facilitadores

Percurso Institucional: Neste ano, a Associação completou 16 anos de existência. Ao longo de seu percurso, foi se profissionalizando e amadurecendo suas ações, preparando-se para enfrentar os desafios desta nova fase, de modo autônomo, persistente e resistente, em prol da justiça social. O trabalhado que é executado hoje encontra-se melhor fundamentados nas diretrizes das políticas públicas e direitos sociais, fruto de um percurso profissional de anos.

Disponibilidade Afetiva: a comunidade atendida pela associação desde os primeiros dias que a Associação migrou para região do Cabuçu, tem demonstrado grandes potenciais afetivos. Tratam-se de pessoas que se vinculam facilmente, que buscam locais de convivência, de serem acolhidas e mobilizadas, abertas para o novo: novos aprendizados e práticas. Receberam bem nossas propostas e nos convidam para partilharem suas vivências

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





Participação da comunidade: a comunidade tem demonstrado importantes potenciais de autonomia. O Projeto Esperançar, trata-se de um projeto piloto que precisa de auxílio voluntário nas mais diversas áreas. Diante disso, vemos os próprios atendidos e moradores, se disponibilizando para atuar em prol da instituição.

Acompanhamento Equipe: atualmente, nossa equipe é formada por profissionais que possuem ensino superior na sua área de competência, o que faz com que a troca de saberes seja enriquecida com os conhecimentos de cada área. Além disso, toda equipe é acompanhada assiduamente pela coordenação, de modo que os objetivos do projeto estejam alinhados com a prática.

7. Desafios e Formas de Superação

Trabalho em rede: o trabalho em rede mostra-se um desafio que tende a ser superado continuamente. Temos visto muito resultados ao estimular a rede de atenção para que se movimente e garanta os direitos, contudo nosso maior desafio é trabalhar em parceria com as escolas da região, que até o momento não se mostraram disponíveis para nem ao menos uma conversa. Contudo, insistiremos neste trabalho, tendo em vista os benefícios do trabalho conjunto entre ESCOLA X FAMÍLIA X OSC. Durante a pandemia, o trabalho em rede foi intensificado.

Expansão do projeto: um dos maiores desafios para este ano trata-se da expansão do projeto. A diretoria da Associação em conjunto com a direção tem buscado formas, projetos e parceiros para que haja financiamento com o intuito de expandir o projeto para mais dias na semana. Tendo em vista que, atualmente nossas demandas extrapolam os dias nos quais o projeto é executado.

Frequência do público adulto: temos em vista manter um padrão de frequência e participação nas atividades de 75%, contudo este percentual mostra-se alto para a turma de adultos, que possui a cultura de faltar as aulas, por motivos da vida diária. O setor técnico acompanha de perto as faltas e sempre faz contato a cada duas faltas consecutivas, como mais uma de suas formas de acompanhar as famílias. Avaliamos cada caso antes de disponibilizar a vaga, tendo em vista que alguns adultos possuem limitações em estar presente, mas precisam permanecer acompanhados pela instituição

Proximidade com todas as famílias: as famílias têm se aproximado gradativamente da Instituição, contudo ainda existem algumas que precisamos nos aproximar, no intuito de acompanhar e fornecer orientações, em especial, dos pais que trabalham em período integral. Durante a pandemia, o contato com as famílias aumentou significativamente, tornando-se a ong uma rede de apoio muito importante.

Ensinar modos de relação não violentos: este é um dos objetivos do projeto, que vem sendo construído a cada dia de atividade. As relações violentas permeiam nossa sociedade há anos e trata-se de mais uma

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



2 -V17 (violência doméstica)

13 -V18 (outras)

Observação: Os atendidos classificados em situação não prioritária, também são vistos pela organização como prioridades, pois possuem suas fragilidades, que ainda não estão elencadas dentro das vulnerabilidades possíveis na classificação disponibilizada. São atendidos e famílias que necessitam do serviço de proteção social básica como forma de prevenção a situações de risco e garantia dos seus direitos. Trata-se de atendidos com escassez de atendimento relacionados à saúde, educação, empregabilidade, inclusão social, moradia, alimentação, vínculos afetivos fragilizados, ausência paterna, morte dos genitores, quadros depressivos. Estas demandas, são supridas dentro das Instituições de proteção básica, por meio de todo trabalho realizado e também através de parceiras com outros serviços socioassistenciais, pessoas físicas e jurídicas.

- Número de famílias atendidas (matriculadas): 74 famílias

3. Impacto Social

Muitos são os desafios presentes em nossos serviços, a começar pela busca de parceiros para que possamos expandir nosso trabalho. Nos desenvolvemos nosso trabalho três dias na semana, e temos uma lista de espera de mais de 100 pessoas. O Distrito do Cabuçu, trata-se de uma comunidade com escassez de recursos em diversas esferas, o que faz com que a população anseie por oportunidades e abrace os lugares nos quais sentem-se acolhidos e visualizam possibilidades de desenvolvimento para si e para seus filhos. Apesar de nosso serviço se enquadrar como proteção básica, tem enfrentado diariamente as diversas as facetas que compreendem à vulnerabilidade social. Além do trabalho socioeducativo que visa a educação integral das crianças e adolescentes, a OSC Ação Vida, por meio de sua equipe técnica, visa complementar este trabalho, atuando não somente com os atendidos, mas com suas famílias, comunidade e com a rede de apoio socioassistencial.

Costumamos dizer, que a OSC é a porta de entrada para a atenção social, assim como a UBS é para a Saúde, pois, na Instituição, além do cuidado com as crianças, realizam-se encaminhamentos para os outros serviços da rede de atenção.

No que se refere a educação integral, é realizado um trabalho estreito de acompanhamento, readequação e formação das oficinas socioeducativas oferecidas. O trabalho realizado pelas oficinas é a linha de frente de nossa atuação. Por meio delas, muitos potenciais têm sido instigados para serem

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





desenvolvidos por nossos atendidos. Ao longo dos anos fomos aprimorando as oficinas oferecidas e hoje chegamos num modelo de oficinas específicas que possuem objetivos claros, distintos e complementares ao mesmo tempo. Por meio delas os atendidos têm a possibilidade de aperfeiçoar as habilidades que já possui e desenvolver outras, tem enxergado seus potenciais, descoberto que são muito mais do achavam que eram (ou que diziam para eles), aprendido a conviver, socializar, ter acesso à cultura, arte, informação, lazer e, por meio destes impactos, enxergado possibilidade de trilharem novos caminhos. Neste pouco tempo de atuação, as famílias relatam mudanças em sua rotina, sentimentos, vivências, autoestima, convivência e sentimentos de pertença. Colocam a Ong como um lugar que fizeram-nas acreditar que a realidade pode ser transformada.

No âmbito familiar, algumas famílias têm se aproximado e sentem-se acolhidas ao serem ouvidas e mais do isso, enxergadas por um lugar que busca ser apoio diante da dura realidade da exclusão social e das problemáticas que a acompanham. O setor social e psicossocial atua diretamente com estas famílias, sempre convidando-as unir forças e atuar conjuntamente com a instituição. Pois, entendemos que a OSC é o auxílio para que a população atendida seja protagonista nas mudanças sociais. Então, não podemos enxergar a população como sujeito passivo neste processo, pois deste modo, estaríamos legitimando o sistema que buscamos transformar. Em conformidade com as exigências para existência do serviço, o setor social realizou encaminhamentos para o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social - com o objetivo de orientar as famílias quanto aos procedimentos para a obtenção do cadastro do Número de Identificação Social – NIS, Bolsa Família, Diminuição da conta de luz, benefícios da terceira idade e demais programas de transferência de renda. A orientação social é vista como de extrema importância, pois a maioria das famílias desconhecem os direitos que possuem e os Programas e Instituições de Atendimento que existem. A OSC visa expandir este tipo de orientação para toda a comunidade que dela precise. Assim como tem buscado parceiras para que orientações jurídicas também sejam realizadas. É realizado pela instituição o trabalho de prevenção a situações de riscos, estas intervenções são acontecem com os atendidos e com a família.

Além disso, realiza acompanhamentos, orientação e encaminhamento (CRAS, NAV, UBS, Conselho Tutelar) dos casos que já se encontram em risco social. Nestas situações o trabalho em rede é fortalecido. Contudo, devido aos poucos dias de atuação e equipe reduzida, este trabalho acaba mostrando-se limitado diante da realidade encontrado, contudo efetivo. Apesar da maioria dos nossos atendidos estarem classificados com a V01- de acordo com a classificação do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. A OSC Ação Vida tem buscado conhecer a história de cada um de seus atendidos e tem a sensibilidade de identificar muitas outras vulnerabilidades que estão submetidos, como por exemplo: residir em locais de extrema violência e alta incidência de aliciamento ao tráfico, violência

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong_acao_vida



sexual e trabalho infantil, viver em moradias inapropriadas e em bairros sem saneamento básico, possuir relações familiares fragilizadas, possuir ausência paterna, viver com um grande número de pessoas em insegurança alimentar, possuir dificuldades escolares e de saúde que não são supridas pela rede pública, possuir histórico de violência doméstica dentre os membros da família, dentre outras situações que podem consequentemente trazer sérios riscos. Além do trabalho de garantia de direitos e empoderamento social, a OSC também realiza algumas ações assistenciais, em parceria com pessoas físicas e a rede privada. Pois, como já mencionado, muitas famílias sofrem de insegurança alimentar e possuem restrição em alimentar e vestir seus filhos. Neste cenário, são realizadas doações de alimentos não perecíveis e de vestimentas e calçados, mediante necessidade. Para estas famílias, ter o que comer e vestir trata-se de uma necessidade anterior e imprescindível para que a discussão e reflexão sobre direitos e políticas públicas seja realizada. Antes das atuações no âmbito público, as necessidades básicas precisam estar supridas. É preciso ter o que comer para poder pensar!

Os atendidos e suas famílias reafirmam estes impactos, que mostram como as atividades socioeducativas, o acolhimento, as intervenções, os relacionamentos pessoais e institucionais, o trabalho técnico e em rede, têm iniciado mudanças e melhoras na qualidade de vida, dos vínculos e do acesso. Vale ressaltar que, estas construções são resultadas do trabalho que é feito em conjunto com todos os setores e profissionais da organização. E que, ainda há muitas outras propostas de atuação e desafios que buscamos superar, a começar pela expansão deste projeto piloto, com vistas a oferecer a cada dia um trabalho de qualidade para a população atendida.

A OSC Ação Vida tem se tornado um polo de garantia de direitos e orientação social na região e este potencial aumentou muito mais com a chegada da pandemia. No qual tivemos que suspender nossas atividades presenciais, mas iniciamos um movimento de articulação com a rede de atenção, empresas e pessoas físicas para continuar apoiando a população, para que os efeitos do isolamento não se agravem, seja no âmbito das relações ou da alimentação. Nossa luta passou a ser contra a fome e pela informação. Os atendimentos psicossociais continuaram a ser realizados, contudo a distância. Fora as ações assistenciais de doação de alimentos, itens de higiene, EPI's e roupas, todas as famílias foram orientadas a procurarem o CRAS de referência e manterem seus cadastros em dia, assim como, sobre os passos para receber o apoio emergencial. Nos vimos neste período as famílias se achegando muito mais até a organização e, também, pudemos atender e orientar bem mais pessoas do que os inscritos no Projeto. Mais de 1500 pessoas foram beneficiadas com estas ações. Mais de 22 toneladas de alimentos e mais de 2500 EPI's.

www.ongacaovida.org.br

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





Ainda, com todas as dificuldades da pandemia, observamos grande expansão em nosso alcance e, além dos fatores já mencionados, algo que marcou esta fase, foi a parceria com a Riachuelo, que possibilitou que 9 de nossos jovens ingressassem no programa de jovem aprendiz.

Nossos objetivos de fortalecer o vínculo, a pertença, a autonomia da comunidade e a garantia de direitos vem sendo construídos progressivamente e podemos ver os seus resultados diariamente. E, neste momento de crise, todos os atendidos sem exceção estão sendo supridos e auxiliados por nossos colaboradores que com muita disposição e gentileza, estão minimizando as dificuldades enfrentadas por eles.

Para finalizar, os atendidos e suas famílias reafirmam estes impactos, que mostram como as atividades socioeducativas, o acolhimento, as intervenções, os relacionamentos pessoais e institucionais, o trabalho técnico e em rede, têm iniciamos mudanças e melhoras na qualidade de vida, dos vínculos e do acesso. Vale ressaltar que, estas construções são resultadas do trabalho que é feito em conjunto com todos setores e profissionais da organização, com parceiros e com a rede. E que, ainda há muitas outras propostas de atuação e desafios que buscamos superar, a começar pela expansão deste projeto piloto, com vistas a oferecer a cada dia um trabalho de qualidade para a população atendida.

O Projeto Esperançar foi um projeto piloto que além dos objetivos específicos e resultados mostrados nesse relatório, visou atender três públicos distintos (adultos, adolescentes e crianças) como forma de se aproximar da comunidade do Cabuçu e entender suas demandas, para ser reformulado em suas próximas edições, com base no que a comunidade precisa.

Anexo – Fotos



Generosidade & Solidariedade

Não deixe este MOVIMENTO Parar!



Generosidade & Solidariedade

Mais de 2500 EPI's



Generosidade & Solidariedade

Mais de 22 toneladas de alimentos



Generosidade & Solidariedade

Mais de 2000 cestas básicas

